



Zélia anunciou início da renegociação ao lado de Santana

Dívida será renegociada já

Começa, efetivamente, nos próximos dias, a renegociação da dívida externa brasileira, que se situa atualmente na faixa dos US\$ 115 bilhões. Ontem, após a reunião ministerial com o presidente Fernando Collor, a ministra Zélia Cardoso de Mello anunciou que chega a Brasília, na próxima semana, o presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), Enrique Iglesias, e que ainda este mês serão iniciados contatos com os bancos privados credores do país. A ministra disse que receberá, na primeira quinzena de junho, a primeira missão do FMI. O Brasil quer obter da entidade, no segundo semestre, um empréstimo *stand by*, concedido mediante o cumprimento de metas de ajuste econômico.

Durante a reunião, Zélia fez um relato dos contatos feitos durante sua viagem de três dias a Washington, para apresentar aos credores o programa econômico brasileiro. "Eu posso garantir aos senhores que a nossa imagem externa está completamente mudada. Nós temos hoje uma credibilidade inédita na história recente do Brasil", repetiu mais tarde, em entrevista. Zélia esteve com autoridades financeiras dos Estados Unidos, do Reino Unido, do Canadá e México, conversou com dirigentes do Bird, do Bid e do Clube de Paris e constatou "ampla receptividade" ao plano brasileiro de ajuste econômico.

Antes de se sentar à mesa com os credores para iniciar a batalha dos números, a equipe econômica precisa deixar pronta até o final do mês a revisão do orçamento fiscal deste ano. Nessa revisão, explicou a ministra, é fundamental o corte de gastos públicos, o

enxugamento da máquina administrativa e, finalmente, a viabilização do superávit de 2% do PIB programado para este ano.

"Vamos sair de um déficit de 8% no ano passado para um superávit de 2%", reafirmou a ministra. Traduzido em dólares, o esforço significa que este ano não se repetirá o déficit de US\$ 28 bilhões registrado no ano passado, acredita a ministra. Além disso, haverá uma economia que, somada ao aumento da receita com impostos, chega a US\$ 7 bilhões, segundo as contas do governo.

Juros — Um dos itens mais importantes a serem definidos na revisão do orçamento, segundo Zélia, é o montante a ser gasto com juros da dívida externa e da dívida pública. Para a dívida externa, a cifra ficará próxima dos US\$ 5 bilhões, fixados anteriormente pelo presidente Fernando Collor para o pagamento de juros aos credores estrangeiros este ano. A proposta está sendo analisada por técnicos do Ministério da Economia.

"Queremos nos apropriar do que for possível", afirmou Zélia, acrescentando que o Brasil já transferiu recursos demais aos credores estrangeiros. Recusando-se a antecipar qual será a estratégia adotada na renegociação, a ministra disse que o compromisso de recuperação do crescimento econômico será mantido e que o simples gesto de sentar à mesa para negociar já é uma inovação por parte do Brasil. "Até hoje não tivemos negociação. Os credores faziam um contrato de adesão e o apresentavam ao governo, para que assinasse ou não", criticou.